

A VOZ

DO NORDESTE

esta revista é parte integrante do jornal nordeste e não pode ser vendida separadamente

Entrevista

Viana Abreu

Presidente do ISPC



**Coaching:
uma ferramenta
para enfrentar a crise**

REN investe 50 milhões no Douro Internacional



OLHAMOS PELOS SEUS OLHOS.
E O RESULTADO VÊ-SE NO SORRISO.

 **institutooptico**

Santos Óptica Médica
Av. Sá Carneiro, nº 121
5300 Braçaça
Telef: 273 332 679



**susana
santos**

Jurista e docente
no IPB

"Muitas pessoas têm a ideia de que se aceitarem determinada herança, serão posteriormente responsáveis pelas dívidas desta, respondendo, inclusive, os seus próprios bens. Totalmente errado!"

Sucessão (parte I)

Qual a diferença entre herdeiro e legatário? Quem tem capacidade sucessória? Poderei repudiar a herança? Se a aceitar, herdo todas as dívidas do autor da sucessão? O meu pai não deixou testamento, qual será o meu quinhão? Saiba responder a esta e a outras questões...

Sucessão. A lei civil define sucessão como o chamamento de uma ou mais pessoas à titularidade das relações jurídicas patrimoniais de uma pessoa que faleceu e respectiva devolução dos bens que a esta pertenciam. A morte de uma pessoa é, de facto, a causa da aquisição de bens pelos seus sucessores.

Herdeiros e Legatários. Os sucessores são herdeiros ou legatários. A instituição de herdeiro traduz-se no chamamento do sucessor na totalidade ou numa quota do património do falecido; já o legatário sucede em bens ou valores determinados (por exemplo, a pessoa, em testamento, poderá legar a um dos seus filhos ou ao seu vizinho, a quantia de € 20.000 ou um prédio). Daí que um sucessor possa ser simultaneamente

herdeiro e legatário.

Abertura da sucessão e Capacidade sucessória. A abertura da sucessão dá-se no momento da morte do seu autor e no lugar do seu último domicílio. São chamados à titularidade das relações jurídicas do finado os seus sucessores, herdeiros e legatários; para além do Estado têm capacidade sucessória as pessoas nascidas ou concebidas ao tempo da abertura da sucessão. No caso de estarmos perante uma sucessão testamentária, têm ainda capacidade os nascituros não concebidos que sejam filhos de pessoa determinada, as pessoas colectivas e as sociedades.

Aceitação da herança. Sem a aceitação da herança ou legado não há sucessão. Trata-se de um acto unilateral, irrevogável e poderá ser expressa (quando em algum documento o sucessível chamado à herança declara aceitá-la) ou tácita (quando resulta de factos que, com toda a probabilidade, revelem a intenção de a aceitar: por exemplo, a inscrição no registo predial feita pelo legatário de um prédio). A aceitação poderá ainda ser simples ou a benefício de inventário; neste último caso, faz-se requerendo inventário ou intervindo num já pendente. O direito de aceitar a herança caduca ao fim de dez anos; este prazo conta-se a partir do conhecimento do sucessível em ter sido chamado à sucessão.

Repúdio da herança. Os herdeiros e os legatários poderão repudiar a herança, em vez de a aceitar. Tudo se passa como se o repudiante não tivesse sido chamado à sucessão, salvo para efeitos de representação. Vamos supor que António morre e deixa

dois filhos, Bernardo e Carlos; Bernardo tem um filho chamado Daniel; Bernardo repudia a herança e dá-se a representação sucessória: é chamado o seu filho, Daniel. O repúdio, tal como a aceitação, é irrevogável. No caso de existirem bens imóveis na herança, o repúdio deverá ser reduzido a escritura pública ou documento particular autenticado; fora destes casos, será suficiente um documento particular. Note-se que os credores do repudiante poderão aceitar a herança em seu nome, nos termos previstos na lei.

Responsabilidade da herança. A herança responde pelas despesas com o funeral e sufrágios do seu autor (são as missas que se mandam rezar pela alma do defunto), pelos encargos com o testamenteiro (aquele que fica incumbido de vigiar o cumprimento do testamento ou mesmo executá-lo parcial ou totalmente), pelo pagamento das dívidas do falecido e pelo cumprimento dos legados.

Muitas pessoas têm a ideia de que se aceitarem determinada herança, serão posteriormente responsáveis pelas dívidas desta, respondendo, inclusive, os seus próprios bens. Totalmente errado! Se for feito um inventário, apenas respondem pelos encargos os bens que foram inventariados, a menos que os credores provem que existem outros bens para além daqueles; se a herança tiver sido aceite pura e simplesmente, a responsabilidade pelos encargos não deverá exceder o valor dos bens que se herdaram, todavia compete ao herdeiro provar que na herança não existem valores suficientes para cumprir os respectivos encargos.

Legislação: Artigos 2024.º a 2334.º do Código Civil (Livro V – Direito das Sucessões).



Nesta edição

Economia

8 | Bragança produz a maior fatia de energia renovável



10 | Centros avançados em reabilitação oral



14 | Cavaco Silva elogia progresso do concelho de Murça



Made in Trás-os-Montes

12 | Creche de Sendim apoia natalidade e cria emprego

12 | Lar é motor económico em França

13 | Mais conforto no Lar de Algozo



Entrevista

4 | Coaching chega às empresas transmontanas



Social

16 | Futuro da economia regional em debate

e ainda:

Opinião

6 | Guerra Permanente

José Mário Leite

7 | “A galinha dos ovos de ouro”

António Verdelho

18 | A agricultura no orçamento da UE para 2014-2020

Dacian Ciolos

19 Sacrificar o Presente para salvar o Futuro?

Humberto Ribeiro

“Com todo o direito”

2 | Sucessões (parte I)

Susana Santos

O peso do sector social na economia regional

Passam muitas vezes despercebidas quando se fala de economia regional, mas têm um forte peso económico nos meios em que estão inseridas. Falo das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), que, em muitos casos, são os maiores empregadores nas comunidades em que estão inseridas, principalmente no Mundo Rural.

Nesta edição damos-lhe a conhecer alguns projectos nesta área, que foram comparticipados por fundos comunitários. Não são investimentos de milhões, mas, apenas, de alguns milhares de euros, que fazem toda a diferença. O dinheiro é aplicado em prol do bem-estar das populações e do desenvolvimento do meio onde as instituições estão inseridas, criando postos de trabalho, numa altura em que o desemprego bate à porta de muitas famílias.

O Mundo Rural é o mais desprotegido em termos de lares de idosos, mas os projectos que apresentamos nesta edição da Voz do Nordeste mostram que não é por estarem localizados numa aldeia que trabalham a meio gás. Muito pelo contrário. No caso do Lar de França ainda não abriu e já tem pessoas em lista de espera. Em Algozo, o lar também já não consegue dar resposta a todas as solicitações.

Em tempo de crise os pedidos aumentam, os rendimentos das famílias baixam, mas os apoios estão congelados, o que obriga estas instituições a fazer muitas contas para conciliar a vertente social com os encargos de funcionamento. Com os acordos da Segurança Social congelados, as IPSS

têm que repensar o modelo de funcionamento para conseguirem responder dentro da actual conjuntura económica. Num distrito onde a população é cada vez mais envelhecida e onde as pensões são baixas, o congelamento dos acordos com as IPSS é preocupante. Sinais da crise que obrigam a cortes e mais cortes e a área social não é excepção, deixando os idosos, que sempre se habituaram a viver com pouco, ainda mais desprotegidos.

Nesta edição os cortes e a nuvem negra que assombra a economia não são esquecidos, mas também há exemplos de sucesso, bem como ferramentas que em tempo de crise podem ajudar a marcar a diferença na vida de quem agarrar a via positiva. O Coaching é o tema abordado na entrevista com um responsável da área, que faz um antevisto do primeiro seminário internacional sobre o tema, que vai decorrer na região transmontana.



teresa batista

Coaching chega às emp

Os desafios que surgem com a actual conjuntura económica podem ser facilmente ultrapassados com o recurso a mudanças positivas, tanto na vida pessoal, como profissional e, até, dentro das próprias organizações. O Coaching é uma ferramenta recente que é cada vez mais procurada pelas empresas para alcançarem bons resultados. Mirandela recebe, no próximo mês, o I Seminário Internacional de Coaching. Para explicar as vantagens desta ferramenta para as pessoas e empresas, a Voz do Nordeste entrevistou Viana Abreu, fundador e presidente da Associação Portuguesa de Coaching – APCOACHING e da Internacional School of Professional Coaching – ISPC.

Voz do Nordeste (VN) – O Coaching é uma área recente em Portugal. Como é que define Coaching?

Viana Abreu (VA) - O Coaching enquanto actividade profissional é uma relação entre o Coach e o seus clientes (Coachee), orientada para um objectivo do cliente inicialmente acordado, que o ajuda a alcançar

sultados extraordinários na sua vida, carreira, negócio e organizações.

Num sentido mais amplo, traduz-se em mais uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para ajudar os outros a alcançar os seus objectivos.

O Coaching revela-se hoje, mais do que nunca, numa ferramenta pessoal e organizacional imprescindível.

VN – Há cada vez mais pessoas a aderir a esta ferramenta de valorização pessoal?

VA - Sim. É um tema que, para além de ter uma aceitação crescente, tem-se revelado como importante para quem toma contacto com o Coaching, quer na qualidade de coachee, quer através da frequência de formações de Coaching.

VN - Qual a importância do coaching para as empresas?

VA - Quanto à importância para as empresas, sendo o Coaching uma ferramenta que facilita processos de mudança positiva e tendo em conta o contexto actual, cada vez mais desafiante para as pessoas, equipas e organizações. O Coaching revela-se, naturalmente, como uma das ferramentas mais importantes para o desenvolvimento e sustentabilidade dos negócios.

VN - Para além de presidente da Associação Portuguesa de Coaching também é fundador e presidente de uma escola internacional de Coaching. O que esteve na base da criação destas instituições?

VA - A aposta consciente dos seus fundadores de



criar um projecto sólido, consolidado, maduro, que incorporasse o que de melhor se

cerçada no desenvolvimento pessoal contínuo.

"O Coaching revela-se, naturalmente, como uma das ferramentas mais importantes para o desenvolvimento e sustentabilidade dos negócios".

fazia a nível mundial, assumindo como principal factor de diferenciação o acreditar incondicional na capacidade ilimitada do ser humano, ali-

VN - Que projectos desenvolvem no âmbito do Coaching?

VA - Pretende-se, essencialmente, tornar acessível a



Empresas transmontanas



PERFIL

Joaquim Manuel Viana de Abreu, natural do Porto, é licenciado em Engenharia Electrotécnica - ramo de Telecomunicações e Computadores, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Tem formação internacional em Psicologia, desenvolvimento pessoal e 'peak performance' e em 'Coaching'. Exerceu funções de direcção e administração em várias empresas ('marketing', tecnologias de informação e desenvolvimento de recursos humanos).

Fundou a empresa Portal do Ser - Centro de Desenvolvimento Pessoal, de que é director, a APCoaching - Associação Portuguesa de Coaching, a que preside, a International Community of Professional Coaches (ICPC), de que é vice-presidente, e a International School of Professional Coaching (ISPC), a que também preside.

Formador/orador em temas como 'coaching', falar em público, 'empowerment' e motivação de equipas, é docente da EGE - Atlantic Business School, em 'coaching' e 'soft skills', e professor convidado em mestrados do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), na área de 'coaching'. É 'coach' (mais de 750 horas) e 'coaching trainer' (mais de 3.500 horas).

certificação profissional a um número cada vez maior de pessoas, dado tratar-se de uma interessante oportunidade profissional, que contribui decisivamente para o sucesso das pessoas e organizações. Para além disso, a ISPC promove conferências, seminários e outros eventos de sensibilização, com o objectivo de divulgar esta poderosa ferramenta de uma forma transversal. Temos vindo a reforçar e consolidar a rede de parceiros e apoiar esses mesmos par-

ceiros a chegar ao mercado, quer através da oferta formativa, quer através de serviços de Coaching.

VN - Na zona Norte têm uma parceria com a Consultua. Qual a importância das parcerias no desenvolvimento deste projecto?

VA - A ISPC opera nos diferentes mercados através de parceiros, sendo a sua estratégia a de atrair entidades de elevada qualidade e credibilidade regional, como é o caso da Consultua, que nos permitam alargar o projecto em termos geográficos.

VN - Que expectativas podem ter os quadros das empresas, e as próprias empresas, em relação à Consultua enquanto parceira da ISPC?

VA - Os quadros e as empresas encontram na Consultua uma oferta formativa em Coaching de elevada qualidade, seguindo padrões internacionais adaptada à realidade e desafios actuais das organi-

"A ISPC, em parceria com a Consultua, vai realizar um seminário internacional em Mirandela, no próximo dia 15 de Outubro, sobre o tema "Coaching para a Excelência Pessoal e Organizacional". Este evento vai marcar o início desta parceria".

zações, bem como acções de sensibilização e divulgação deste mesmo tema.

A ISPC, em parceria com a Consultua, vai realizar um seminário internacional em Mirandela, no próximo dia 15 de Outubro, sobre o tema "Coaching para a Excelência Pessoal e Organizacional". Este evento vai marcar o início desta parceria.

VN - O que é que a popu-

lação pode esperar deste evento?

VA - O debate sobre a essência do Coaching tem a possibilidade de incrementar conhecimentos sobre o Coaching, nomeadamente sobre a sua filosofia e princípios de actuação, formas de aplicação em diferentes contextos e metodologia de suporte.

A programação do evento contempla a intervenção de especialistas, testemunhos sobre o impacto do Coaching por parte de quem já utiliza esta nova ferramenta, bem como a possibilidade de partilha de experiências e networking. O evento, de inscrição gratuita, mas obrigatória, destina-se a quadros com responsabilidades na condução de pessoas e equipas, consultores, formadores, coaches e a todos aqueles que pretendam aprofundar os seus conhecimentos sobre metodologias actuais que concorrem para o sucesso pessoal e organizacional.

VN - Em tempo de crise o

Coaching pode ser uma solução para superar problemas do dia-a-dia?

VA - Os tempos que vivemos,



exigem soluções novas para desafios novos, a habilidade de ver nas mudanças oportunidades e acima de tudo o despertar de um Homem novo, interdependente, com um sentido, capaz de acreditar na sua grandiosidade e na da dos demais.

O Coaching, neste contexto, apresenta-se como uma ferramenta verdadeiramente poderosa para que "o caminho de resultados extraordinários" seja activado na vida de todos nós de uma forma definitiva e assim possamos contribuir para um mundo melhor.

Associação regula actividade em Portugal

A Associação Portuguesa de Coaching é uma associação criada em 2009 que tem vindo a afirmar-se como uma referência do Coaching em Portugal. Conta actualmente com mais de 50 associados (Coaches profissionais certificados) e até final do ano 2011 prevê ultrapassar a centena de associados.

AAPCOACHING tem como missão contribuir para o desenvolvimento e regulação do Coaching em Portugal, bem como divulgar a Atitude Coach na sociedade em geral.



José Mário Leite

Director-adjunto do Instituto Gulbenkian de Ciência

Noé, a encaminhar casais de todos os animais para dentro da sua Arca, é uma imagem romântica mas que não corresponde a nada que alguma vez pudesse ter acontecido. A convivência fraterna de leões e antílopes, cordeiros e lobos, cobras e ratos e raposas e galinhas, por uma hora que fosse é perfeitamente irreal. Muito menos vários

Dez tostões de palavras

Guerra permanente

dias, como descreve o texto bíblico. A terra, tal como a conhecemos (e desde quase sempre) é palco de uma guerra contínua e permanente. A vida alimenta-se de vida. A sobrevivência de uns faz-se à custa da morte de outros. Inexoravelmente. Em todos os teatros possíveis e imagináveis. Na selva, no mar, no campo e na floresta. Mas igualmente nas entranhas da terra ou no interior de qualquer organismo.

A nossa vida, desde o nascimento até à morte, desenvolve-se num complexo e permanente teatro de guerra. O nosso corpo é o habitat de uma infindável plêiade de seres unicelulares e microscópicas em guerra declarada com o

nosso sistema imunitário. São dois exércitos, em actividade permanente, de batalhas contínuas com estratégias diversas e evolutivas. A resposta "natural" à facilidade de mutação das bactérias nem sempre é eficaz e para levarmos a melhor sobre esse exército agressor somos "obrigados" a recorrer a armas adicionais, nomeadamente à utilização de antibióticos. Mesmo assim nem sempre com sucesso. De ora em diante, pode ser com menos ainda.

Isabel Gordo (que no início deste ano esteve na Casa da Seda em Bragança a falar-nos destas questões) já tinha demonstrado que a capacidade e velocidade de mutação e adaptação das bactérias é mil vezes superior ao que se tinha suposto até há um ano atrás. Depois de ter explicado o fenómeno da resistência aos antibióticos (e da multi-resistência) veio recentemente demonstrar que os ataques desencadeados pela maioria destes organismos não se faz individualmente mas em grupo e de forma coordenada. E o espantoso é o fenómeno descoberto por esta investigadora em que as bactérias se mascaram e escondem atrás das células para não serem detectadas pelo sistema imunitário mas que vão comunicando com as suas homólogas e só quando o número das mesmas atinge um valor mínimo desencadeiam o ata-

que, de forma concertada. Tal como um exército!

Tanto assim que o investigador Francisco Dionísio vem propor que os actuais antibióticos sejam substituídos por fármacos que em vez de atacarem directamente os invasores atacantes actuem directamente na capacidade de comunicação entre eles, inibindo-a. Dá como exemplo a última guerra do Iraque em que quando a guerra "começou" no terreno já estava parcialmente ganha pois os sistemas de comunicação e a retaguarda das tropas iraquianas estavam já seriamente diminuídos.

Igualmente a guerra dos seis dias demonstrou a importância da posse da informação e da sua utilização antes do inimigo. A superioridade aérea dos países árabes era, reconhecidamente, muitíssimo superior a Israel. Contudo o conhecimento exacto, por parte da secreta judaica, da localização da frota egípcia e da data em que pretendiam atacar permitiu-lhes que, com recursos muitíssimos inferiores, inutilizassem a força bélica adversária, antes mesmo de esta levantar voo.

Que os ensinamentos marciais sirvam igualmente para nos ajudar a aumentar a probabilidade de sucesso nesta guerra permanente e sem quartel que é a vida de cada um de nós!



cha técnica ficha técnica ficha técnica ficha técnica

“A galinha dos ovos de ouro”



antónio verdelho

docente do IPB

Quando em meados de 1986, Cavaco Silva ordenou a entrada em vigor do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), estava sem o saber a criar um filão inesgotável de receita fiscal, tipo “almofada orçamental” a que todos os governos recorreram em momentos de aflição. O IVA tem funcionado como um verdadeiro “112” do Estado ao qual se lança mão quando é preciso arrecadar receita extra. Porquê? Porque relativamente aos restantes impostos apresenta vantagens consideráveis. A primeira e fundamental é que

produz receita de imediato e, portanto, permite a correcção de défices ainda no próprio ano. A prova disso está no facto de tradicionalmente as alterações efectuadas terem entrado em vigor em Julho (mas também em Março e Junho) e não em Janeiro, como deveria ser apanágio duma economia bem planeada. Depois, porque se trata dum imposto indirecto, o IVA esconde-se no preço dos bens o que suaviza o seu impacto na opinião pública e minora os danos políticos causados pela subida, bastando quaisquer dois meses para apagar o agravamento da memória dos

consumidores. Por fim, mas não menos importante, resulta da técnica do imposto que ele é suportado em exclusivo pelos consumidores finais (famílias), e não afecta as actividades empresariais que em condições normais procedem à recuperação de todos os montantes pagos (por dedução ou reembolso), pelo que os seus agravamentos não são combatidos pelos “lobbies” económicos ou empresariais. Ao longo dos anos a principal taxa (taxa normal) teve duas descidas e seis subidas, as quais conduziram globalmente a um crescimento de 43,75% :

Ano	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Tx Normal	16			17			16					17					19			21		20		21	23	

O impacto destes aumentos na receita fiscal não é fácil de quantificar, uma vez que as receitas do IVA são influenciadas por muitos outros factores, como alterações na técnica do IVA (regimes especiais, particulares, listas anexas,

etc), pela inflação, pelas variações da actividade económica (em tempos de recessão existe a tendência para reair consumo) e pelo desemprego, entre outros. O que é certo é que a receita cobrada tem crescido de

forma exponencial, quer em termos absolutos - a receita de 2010 superou a de 1987, 8 vezes, quer em percentagem do PIB, a qual de 1987 para 2010, quase duplicou o seu valor (3,98% para 7,04%), conforme quadro seguinte:

empresarial para o sector privado, isto é, para as famílias. O estudo divulgado pelo Governo, que deverá servir de base à decisão, aponta como compensação para a descida da TSU para as empresas (contribuição para a Segurança Social dos empregadores) mais mexidas nas taxas do IVA, de forma a neutralizar o seu efeito orçamental, tudo apontando para uma descida de 3,7 % na contribuição patronal e um aumento de 2,19 % do IVA.

Este cenário não augura nada de bom, uma vez que em teoria quando se aumenta sucessivamente um imposto chegará o ponto em que os retornos marginais passam a ser decrescentes. Ora, o boletim de execução orçamental, de Janeiro a Julho, divulgado pela DGO, deixa transparecer que isso já começa a verificar-se no nosso País... (entre Janeiro e Julho, o crescimento foi inferior ao esperado) e quando o IVA, que responde por mais de um terço de toda a receita fiscal, deixar de funcionar, o Estado ficará órfão.

Ano	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
IVA	1173	1576	1989	2390	2748	3176	4150	3977	5182	5611	5642	6404	7073	7906	8673	8965	9657	10562	10341	11572	12401	13195	13428	10683	12162
% Cres	/	34,0	26,0	20,0	15,0	16,0	31,0	-4,2	0,3	8,3	0,5	13,5	10,4	11,8	9,7	3,4	11,0	6,1	-2,1	12,9	6,3	6,4	1,8	-18,9	11,8
% PIB	3,16	3,98	4,41	4,57	4,57	4,54	5,16	5,1	6,41	6,39	6,06	6,34	6,42	6,68	6,83	6,68	7,1	7,39	6,95	7,59	7,74	7,82	7,81	6,48	7,04

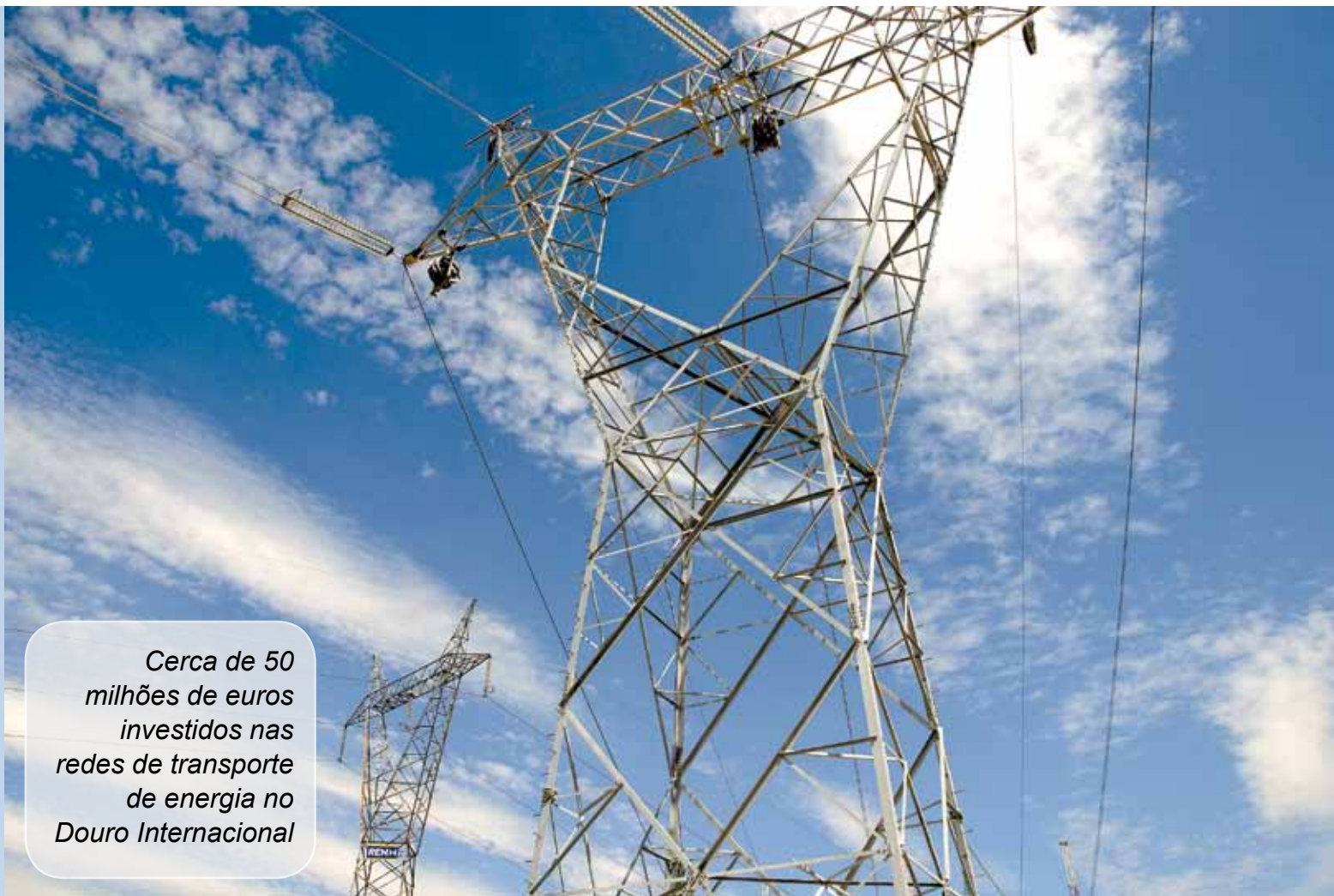
Fontes: DGO, Conta Geral do Estado e Síntese de Execução Orçamental (ano de 2010); Série PIB nominal: AMECO (1986 a 1998); INE (1999 a 2009) e GPEARI (2010).

Nos 24 anos de vida que o IVA já leva, apenas, se verificaram diminuições na receita face ao ano anterior, em 3 situações - 1993 (-4,2%), 2004 (-2,1%) e 2009 (-18,9%), as quais foram de imediato resolvidas com subidas nas taxas - 1994 (de 16 para 17%), 2005 (de 19 para 21%) e em 2010 (de 5 para 6%, de 12 para 13%, de 20 para 21% e posteriormente para 23%), as quais tiveram o condão de inverter a tendên-

cia de descida, recuperando a cobrança para patamares de crescimento acentuado como aconteceu em 2005 e 2010, com taxas de crescimento face ao ano anterior de 12,9 e 11,8 por cento. Se é certo que os anteriores governos usaram e abusaram desta fórmula, também não é menos verdade que o actual também já contribuiu para este peditório, com a transferência do gás natural e da

electricidade da lista 1 - taxa de 6%, para a taxa normal de 23%. Por outro lado, começam a ser preocupantes algumas notícias que dão como certo o aumento da taxa do IVA para compensar a descida da taxa social única (TSU). Ora, como a TSU é paga pelas empresas e o IVA pelas famílias, na prática esta alteração vai redundar numa simples transferência de encargos do sector

Bragança produz a maior



Cerca de 50 milhões de euros investidos nas redes de transporte de energia no Douro Internacional

A Rede Eléctrica Nacional (REN) está a reforçar as linhas de transporte de electri-

cidade no distrito de Bragança para aumentar a capacidade de recepção do aumento da

produção de energia através de fontes renováveis. No ano passado, Bragança foi um dos distritos que mais contribuiu para a produção de energias limpas em Portugal, produzindo 4.612 GWh de electricidade a partir de fontes renováveis.

Com o aumento de potência nas barragens de Picote e Bemposta, no Douro Internacional, e com a construção das barragens do Baixo Sabor e de Foz Tua a região vai aumentar significativamente a capacidade de produção de energia eléctrica.

No entanto, segundo dados da REN, Bragança já é um dos quatro distritos com maior potência instalada de renová-

veis (1063 MW), estando acima de Coimbra e superado, apenas, por Viseu e Viana do Castelo.

Para aumentar a capacidade de recepção da nova geração renovável, a REN já investiu 240 milhões a nível nacional, sendo o projecto de reforço de linhas no Douro Internacional um dos projectos mais relevantes no âmbito deste pacote de investimentos. Só nesta área do Planalto, a REN investiu 49,7 milhões de euros. Para além do aumento da capacidade da rede, estes investimentos também serviram para fazer a interligação entre as redes de transporte portuguesas e espanholas, com o objectivo de "criar condições

Hídrica e eólica são as mais exploradas

As fontes renováveis mais exploradas em Portugal são a hídrica e a eólica e o distrito de Bragança segue a mesma tendência. A REN avança, ainda, que a energia fotovoltaica e da biomassa começam a ganhar peso no panorama nacional.

Apesar da energia hídrica ter um grande peso no total da produção de energia renovável, a REN salienta que ainda há um potencial considerável por explorar, que está reflectido no Plano Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroeléctrico e considerado no Plano de Investimentos da REN até 2020.

fatia de energia renovável



Projectos para reforçar a rede eléctrica

A REN tem previsto um conjunto de investimentos nos distritos de Bragança e Vila Real para reforçar a rede de transporte de energia. No âmbito do Plano de Desenvolvimento e Investimento na Rede de Transporte 2012- 2017. O aumento da capacidade de recepção da nova geração renovável é um dos principais objectivos do reforço das linhas.

Assim para os próximos anos estão programados vários investimentos para a região transmontana:

- _ Fecho da malha 220 Kv entre Macedo Cavaleiros, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, de forma a permitir a recepção da nova produção eólica, cujos pólos produtores se situam nas serras de Montemuro, Serras do Alvão, Marão, Bornes e Nogueira;

- _ Ligação a 220 Kv entre Vila Pouca de Aguiar e Carrapatelo, para aumentar a capacidade de recepção da nova produção de energia eólica e hídrica de pequena/média dimensão;

- _ Fecho a 400 Kv Ribeira de Pena - Frades - Feira - zona de Macedo de Cavaleiros - zona Pocinho - Guarda, de forma a assegurar a capacidade de integração na Rede da produção das centrais hidroeléctricas do Alto Tâmega e Médio Tâmega;

- _ Nova estrutura de 400 Kv entre a zona de Macedo de Cavaleiros - zona Pocinho - Guarda, de forma a garantir capacidade de integração na rede da produção de novas produções eólicas no interior, ao mesmo tempo que se garante uma maior fiabilidade e segurança no funcionamento global das redes eléctricas de serviço público.

para um mercado de electricidade ibérico mais eficiente". Para os próximos anos a REN prevê um conjunto de investimentos na melhoria e ampliação das linhas do distrito de Bragança, nomeadamente em zonas onde a produção de energia eólica e hídrica tem vindo a aumentar.

Ao nível da produção de energia hídrica estão a ser construídas as barragens do Baixo Sabor e de Foz Tua, que vão contribuir para um acréscimo significativo da energia que vai ser injectada na rede nos

próximos anos.

O reforço de potência nas barragens de Picote e Bemposta também contribuiu para colocar o distrito de Bragança entre os maiores produtores de energia renovável a partir de hídricas.

Ao nível da energia eólica começam agora a ser construídos os primeiros parques eólicos, como é o caso dos aerogeradores instalados na serra do Reboredo, no concelho de Torre de Moncorvo, e na serra de Bornes, no concelho de Macedo de Cavalei-

ros. No entanto, há projectos de maior dimensão previstos para o distrito de Bragança, mas estão pendentes por falta de potência disponível.

Recorde-se que, no ano passado, a REN registou um acréscimo significativo na produção de electricidade a partir de fontes renováveis. Em 2010, mais de 50 por cento da energia consumida em Portugal é gerada a partir de fontes renováveis, enquanto em 2009 apenas 35 por cento da energia consumida era renovável.

Centros avançados em re



Centro Médico Privado de Bragança alia os tratamentos diferenciados à tecnologia de ponta e à investigação em Medicina Dentária

A evolução da Medicina Dentária é acompanhada a par e passo pelo Centro Médico Privado de Bragança (CMEB), que alarga os seus serviços à cidade de Chaves.

O médico dentista Tiago Borges é o responsável pelo CMEB e pela Unidade de Implantologia e Cirurgia Oral e ainda é professor na Uni-

versidade Católica. Em entrevista à Voz do Nordeste, o especialista fala da evolução constante da Medicina Dentária e da preocupação do CMEB em envolver os utentes nos tratamentos dentários.

Voz do Nordeste (VN) – O que é que diferencia os serviços do CMEB?

Tiago Borges (TB) - Sempre foi pensada como uma clínica que apostasse na Medicina Dentária, embora fosse nosso intuito desde o início que fosse uma clínica diferenciada, ou seja que prestasse um tipo de tratamentos diferenciados e que abrangesse a totalidade dos tratamentos de Medicina Dentária. Hoje em dia a Medicina Dentária é a área médica que mais evolução teve nos últimos anos, tanto ao nível dos serviços prestados, como na parte tecnológica. As coisas mudaram imenso nesta última década. Hoje em dia estão disponíveis instrumentos ou ferramentas que era impensável que existissem há uns anos atrás. No sentido de acompanharmos também essa evolução este centro foi pensado também nesse aspecto, ou seja em criar valências que abrangessem a totalidade dos serviços dentro da Medicina Dentária e que fossem valências que prestassem tratamentos muito diferenciados, essencialmente ao nível da reabilitação oral, que é basicamente o grosso que se faz aqui na clínica em duas áreas distintas: a parte da reconstrução da cavidade oral, sobretudo reabilitações cerâmicas e implantes dentários, e a parte da ortodontia e da ortopedia dento-facial, que está a crescer bastante. Essas são as duas grandes áreas diferenciadas pelas quais as pessoas mais nos procuram.

VN – Estamos a falar de uma área muito sensível em constante evolução...

TB - Sim. Hoje em dia a Medicina Dentária caminha para a especialização das várias valências. Isso já existe formal-

mente através da Ordem dos Médicos Dentistas. Já foram criadas algumas especialidades e, neste momento, estão a ser criadas mais algumas e de facto isso teve que acontecer, porque a evolução nas várias áreas dentro da Medicina Dentária é tal que é impossível de facto existir uma abrangência, como existia há uns anos atrás, de médicos dentistas generalistas, que faziam um pouco de tudo. Ou seja, caminhamos claramente para a especialização nas diferentes áreas.

VN- O CMEB consegue dar resposta em todas as especialidades da Medicina Dentária?

TB - Sim, na totalidade. Aqui na clínica trabalhamos cinco médicos dentistas e cada um ocupa-se de diferentes áreas de actuação e há uma resposta total.

VN- O que é que diferencia o CMEB nos tratamentos ao nível da Medicina Dentária?

TB - Sempre foi a nossa preocupação ter um tipo de funcionamento que criasse algum valor enquanto empresa, no sentido de proporcionar às pessoas que recorrem aos nossos serviços mais-valias

"A Clínica de Bragança foi uma das poucas a nível nacional escolhida para a introdução de um novo implante de uma multinacional sueca, quando ele foi implementado no mercado português".

em termos de tratamentos. Procuramos ao nível da reabilitação, tendo em conta que são tratamentos dispendiosos, que o utente tenha uma palavra a dizer em relação ao tratamento em si, abrindo o leque de tratamentos à pessoa, no sentido de lhe proporcionar uma maior escolha.



Reabilitação oral



pacientes que recorrem aos nossos serviços sabe exactamente aquilo que pretende em termos de tratamentos de Medicina Dentária.

VN- O CMEB também aposta em tecnologia de ponta?

TB - Inicialmente tivemos que fazer um investimento avultado para todas as áreas em que prestamos serviços. Também tivemos a preocupação em dotar as clínicas com equipamentos de ponta, nomeadamente ao nível da radiologia, esterilização e desinfeção. Foi tudo pensado para que funcionassem em pleno.

Também procuramos adequar os preços dos tratamentos ao mercado, ou seja adequar um preço justo ao tipo de tratamento que é feito.

VN- Quem vos procura são pessoas que precisam de um serviço especializado?

TB - Claramente. O tipo de

VN - Para além dos serviços médicos, o CMEB também tem apostado em projectos inovadores ...

TB - Temos outros projectos paralelos, que, entretanto, foram surgindo já fora da parte médica, que têm a ver com a parte de formação e investigação. Paralelamente às clínicas

existe, neste momento, outra empresa dentro do grupo, que é o Centro de Estudos Português Implantologia, criado em 2009, que presta formação mais avançada para Médicos Dentistas. Este espaço tem tido algum crescimento nestes últimos dois anos e, paralelamente, também desenvolve projectos de investigação com marcas comerciais e, essencialmente, multinacionais de implantes, que nos contactam no sentido de fazer alguns estudos. Essa é uma área que tem vindo a crescer cada vez mais e está a ser cada vez mais desenvolvida por nós.

No passado mês de Junho, a Clínica de Bragança foi uma das poucas a nível nacional escolhida para a introdução de um novo implante de uma multinacional sueca, quando ele foi implementado no mercado português.

VN - A Implantologia Oral é uma das áreas de maior actuação do CMEB?

TB - No caso específico dos implantes existem multinacionais farmacêuticas que se dedicam à produção desse tipo de soluções e as marcas querem ter o retorno da utilização desses produtos. Então vão buscar essa informação a centros de referência, que coloquem muitos desses pro-

duto. Neste caso, a clínica de Bragança é um desses centros, porque está constantemente a fornecer dados nesse sentido, que resultam, muitas vezes, em artigos científicos que são publicados.

O Centro de Estudos Português de Implantologia foi criado também a pensar nisso. Ou seja, tem alguns estudos em curso que são subvencionados pelas próprias multinacionais, que procuram depois recolher dados através da utilização clínica de determinados produtos dessas mesmas marcas.



Inovação e qualidade dos serviços

O CMEB nasceu em 2007 e conta com clínicas especializadas em Medicina Dentária nas cidades de Bragança e Chaves. Com 19 colaboradores, as clínicas são um centro avançado de reabilitação oral, com serviços na área da Implantologia e Cirurgia Oral, Ortodontia, Oclusão e Dor Orofacial, Dentisteria Conservadora e Endodontia, Odontopediatria, bem como Radiologia Dentária Digital. Este centro tem, ainda, acordos com seguros de saúde e alguns serviços de saúde públicos.

A par da Medicina Dentária, o CMEB também possui um departamento de Medicina Geral e Familiar.

Creche de Sendim apoia n

12

A VOZ
DO MUNICÍPIO



Projecto da Casa da Criança Mirandesa foi apoiado por fundos comunitários no âmbito do Proder, através de uma candidatura à CoraNE

A creche construída pela Casa da Criança Mirandesa, em Sendim, tem contribuído para o aumento da natalidade naquela vila do concelho de Miranda do Douro. Este é o terceiro ano que o equipamento abre as portas, permitindo aos pais conciliar a vida familiar com o emprego.

“A Casa da Criança Mirandesa é a única instituição de cariz social na localidade. Por isso, depois das solicitações dos pais fizemos um levantamento no Centro de Saúde de Sendim e verificámos que havia 34 crianças até aos 3 anos e 14 grávidas, pelo que se justificava a abertura desta valência”, enaltece o director técnico da instituição, José Santiago.

Já com o projecto em andamento, a Casa da Criança agarrou a oportunidade de candidatar o projecto à CoraNE, para ser apoiado no âmbito do Proder. “Para nós é um orgulho que o nosso projecto tenha ficado classificado em primeiro lugar”, enaltece o responsável.

O projecto candidatado representa um investimento de 171 mil euros, participado em 75 por cento por fundos comunitários.

“A candidatura veio-nos aliviar o esforço que nós teríamos que fazer para concretizar o projecto”, realça José Santiago.

Este ano, a creche conta com 16 crianças até aos três anos, mas o director técnico da ins-

Lar é motor económico em França

Equipamento social vai criar postos de trabalho e apoiar a população idosa numa freguesia rural

O Lar de França, no concelho de Bragança, deverá abrir as portas até ao final do ano. O Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Ponte construiu novas instalações e remodelou parte das antigas para poder dar resposta em mais uma valência. O Centro de Dia e Apoio Domiciliário funcionam em instalações provisórias até à abertura do novo espaço, que também vai ter capacidade para 12 utentes na valência de lar. Durante as obras a institui-

ção ficou sem verbas para dar continuidade ao projecto e apresentou uma candidatura ao PRODER, através da CoraNE. “Foi muito importante para nós, porque o apoio permitiu acabar as obras de ampliação e remodelação da instituição”, realça a directora de serviços do Centro Social e Paroquial, Sílvia Torrão.

A candidatura, no valor de cerca de 260 mil euros, foi participada em 138 mil euros por fundos comunitários.

Sílvia Torrão afirma que as obras já estão concluídas.

Agora falta adquirir os equipamentos e licenciar o espaço.

“Estamos à espera de uma vistoria da Câmara para nos conceder e licença de utilização, para, posteriormente, pedirmos a licença de funcionamento à Segurança Social. Contamos abrir ainda este ano”, explica Sílvia Torrão. A responsável lembra que os utentes têm cada vez menos autonomia, pelo que se torna necessária a valência de lar, que também vai

abranger as aldeias vizinhas. “Neste momento, já temos os 12 utentes inscritos e ainda temos pessoas em lista de espera”, constata Sílvia Torrão. Actualmente, o Centro Social conta com cinco colaboradores, mas com a abertura do lar o quadro de pessoal vai aumentar.



natalidade e cria emprego

tituição lembra que no ano passado frequentaram esta valência 29 crianças, algumas delas transitaram para o Jardim-de-Infância da vila. “Ainda vão entrar mais ao longo do ano. No ano passado atingimos praticamente a lotação da creche, que são 30 crianças”, acrescenta o responsável.

Para além de Sendim, este equipamento também serve as aldeias vizinhas dos concelhos de Miranda do Douro e Mogadouro.

“Estamos abertos das 7:30 horas até às 19 horas. O nosso serviço vai de encontro às necessidades dos pais”, lembra José Santiago.

A instituição é um dos maiores empregadores de Sendim,

contando 19 funcionários em todas as valências. Com a abertura da creche foram criados mais quatro postos de trabalho na vila.



Mais conforto no Lar de Algozo

AVOZ
DO NOROESTE

13

Santa Casa da Misericórdia é o maior empregador na freguesia, contando com 19 funcionários

A Santa Casa da Misericórdia de Algozo é o maior empregador naquela freguesia do concelho de Vimioso. A instituição conta, actualmente, com 19 funcionários, entre os quais quatro técnicos qualificados. Para garantir o bem-estar da população idosa e para criar emprego em tempo de crise, a Santa Casa tem vindo a ampliar as suas infra-estruturas. A instituição existe desde 1989 e desde então não tem parado de crescer. “Já ocupa-

mos um espaço de mais de mil metros quadrados. Temos as valências de Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Lar de Idosos, mas é no lar que temos mais dificuldade em dar resposta às solicitações”, salienta o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Algozo, Luís Ferreira.

As mais recentes obras realizadas pela instituição contemplaram a ampliação da lavandaria e a construção de uma casa de banho com banhos assistidos. O projecto candidatado ao PRODER, através da CoraNE, recebeu uma comparticipação de 76 mil euros.

“Ao todo fizemos um investimento de mais de 200 mil euros, porque também construímos um salão polivalen-

te, uma sala de reabilitação e uma capela para os nossos utentes. O projecto só contemplou a lavandaria e a casa de banho e foi elaborado em menos de 30 dias, para agarrar a oportunidade”, assegura o provedor.

Numa freguesia envelhecida, Luís

Ferreira afirma que a valência de lar está lotada, com 29 utentes, e a lista de espera de pessoas sem autonomia que precisam de ser institucionalizadas é extensa.



Cavaco Silva elogiou progre



14

AVOZ
 DO MUNICÍPIO

O Presidente da República, Cavaco Silva, visitou o concelho de Murça no passado dia 16 de Setembro.

Após a cerimónia de boas-vindas, que aconteceu no Largo 31 de Janeiro, junto ao emblemático monumento da Porca de Murça, o chefe de Estado deslocou-se ao Centro Cultural, acompanhado do presidente da Câmara Municipal, João Teixeira, e outras entidades locais e regionais.

Perante as centenas de pessoas que enchiam o auditório, Cavaco Silva enalteceu o trabalho desenvolvido pelas Santas Casas das Misericórdias e afirmou que não é preciso criar novas entidades nesta área. “Nós não precisamos de criar novas entidades para dar resposta às carências sociais que hoje se notam em Portugal. Pelo contrário, devemos tirar partido daquelas instituições que estão no terreno, que já sabem como fazer”, salientou Cavaco Silva. Na sua intervenção, João Teixeira também realçou o contributo das Misericórdias, em particular em Murça. “É algo sui generis na sua qualidade imobiliária, gestonária e de

bom serviço humano, aquela que é a grande instituição de solidariedade: a Santa Casa da Misericórdia de Murça, com a sua Unidade de Cuidados Continuados e os seus três Lares da 3ª Idade: Murça, Fiolhoso e Candedo e o futuro Lar da freguesia de Jou”, enalteceu o edil.

Durante esta visita oficial, Cavaco Silva ficou a conhecer a Unidade de Cuidados da Misericórdia de Murça, onde pôde constatar o elevado nível de qualidade dos serviços prestados por esta instituição. O chefe de Estado salientou, ainda, o “espírito de união” expresso na Porca de Murça, que na altura da implantação da República foi pintada de verde e vermelho.

“Esta união que a Porca de Murça simboliza convida todos os portugueses a não se dividirem e a abraçarem exclusivamente as cores de Portugal”, frisou.

Cavaco Silva esteve pela primeira vez em Murça como Presidente da República, mas já tinha passado por este concelho como primeiro-ministro, e garante que foi grande o progresso que encontrou.





Processo do concelho de Murça

“Auto-Estrada aproxima-nos do desenvolvimento”

João Teixeira fez questão de recordar a construção do IP4, que Cavaco Silva inaugurou enquanto primeiro-ministro, e as obras da A4 – Auto-Estrada Transmontana “que mais nos aproxima do desenvolvimento”.

Além disso, focou a qualidade dos produtos do concelho, a qualidade de vida e o desenvolvimento impregnado nas últimas duas décadas.

A par do Centro Cultural, onde decorreu a recepção oficial ao Presidente da República, João Teixeira focou outras obras construídas durante os seus mandatos autárquicos. É o caso do “fantástico Centro Escolar de Murça, do Pavilhão Desportivo, o Estádio Municipal, a Avenida da Europa e o Bairro Social da Barroca; o Centro Interpretativo do Crasto de Palheiros; as aldeias plenas de progresso e de qualidade de vida; as redes de abastecimento de água e de saneamento em todas as localidades; a requalificação daquela que é um símbolo da qualidade do Ensino Profissional em Portugal, a Escola Profissional de Murça”.

Por outro lado, acrescentou o edil, “as gentes desta terra orgulham-se do seu trabalho materializado nas representações institucionais e organizativas, que são a Adega Cooperativa de Murça e a Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Murça, que a Câmara e o Governo de Portugal têm apoiado”.





16

A VOZ
DO NORTE

Futuro da econo

Especialistas e empresários reunidos

NERBA organizou seminário para debater boas práticas de eficiência energética nas empresas

Especialistas ligados à área empresarial reuniram-se, em Bragança, para debater a "Energia e Sustentabilidade no Sector Industrial". O seminário contou com a presença de cerca de 40 empresários da região nas instalações do NERBA AE.

As boas práticas ao nível da eficiência energética estiveram em destaque, numa altura em que o tecido empresarial tem que apostar na redução de custos para se tornar mais competitivo.

Nesta iniciativa, realizada no âm-

bito do projecto Readi, também foi dada a conhecer uma ferramenta de autodiagnóstico, que permite avaliar a eficácia energética nas empresas.

Entre os oradores presentes destaque para o Professor da Universidade de Aveiro e presidente da Associação das Agências de Energia e Ambiente (RNAE), Joaquim Borges Gouveia.

O seminário contou, ainda, com as intervenções do coordenador geral da União das Associações Empresariais da Região Norte (UERN), António Rocha, de Marcelino Gonçalves, da Energlobe, de Luís Ferreira, Especialista em Estratégia e Internacionalização, e do Professor do Instituto Politécnico de Bragança, Luís Fraullen Ribeiro.

A sessão de abertura e de encerramento esteve a cargo de Rui Vaz, presidente do NERBA AE e vice-presidente da UERN.



omia em debate

Cooperação para unir empresas

Jornada reuniu especialistas portugueses e espanhóis que defenderam a aposta na macrorregião do Noroeste da Europa

Professores, investigadores e representantes das entidades regionais de Portugal e Espanha debateram, em Bragança, as potencialidades da Macrorregião do Noroeste da Europa, que abrange o Norte de Portugal, a Galiza e Castilla e León.

Esta foi a primeira jornada interuniversitária organizada pela Escuela de Negocios San Pablo, para assinalar o aniversário da criação desta macrorregião, que se apresenta como uma ferramenta fundamental para o tecido empresarial enfrentar a crise.

Para o director da Escola da vizinha Espanha, Manuel Perucho Díaz, Bragança reúne todas as condições para se tornar a capital desta macrorregião, pela sua centralidade geográfica e pela capacidade de reunir as entidades dos dois países. A economia foi o grande tema debatido por especialistas portugueses e espanhóis. O Professor da Univer-

sidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Alberto Baptista, abordou as oportunidades económicas da macrorregião e deu o exemplo de um projecto desenvolvido na fileira agro-industrial, que abrange 200 empresas do Norte de Portugal e da Galiza. O objectivo é criar uma rede de cooperação entre o tecido empresarial instalado dentro da macrorregião do Noroeste da Europa. De Espanha vieram o Professor Miguel Ángel Vázquez, da Universidade de Vigo, e a Professora Margarita Morán Martín, da Universidade de Salamanca.

Nesta jornada participaram, ainda, Jorge Rodríguez Veja, do Centro de Investigación de Castilla y León, Cruz Oliveira, do Centro de Investigación de Trás-os-Montes e Alto Douro, e Chris Gerry, do Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento da UTAD.

O presidente do NERBA, Rui Vaz, o vice-presidente da Câmara Municipal de Bragança, Rui Caseiro, e o director da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Albano Alves, também estiveram presentes nesta iniciativa. O encerramento do evento esteve a cargo de Maria Filipe, representante da Embaixada de Portugal em Espanha.





**dacia
ciolos**

Comissário
Europeu para
a Agricultura
e Desenvolvimento
Rural

A agricultura no orçamento da UE para 2014-2020

A apresentação da proposta do quadro financeiro plurianual para 2014-2020 permitiu à Comissão Europeia dar um importante passo para o futuro da Política Agrícola Comum (PAC). No actual contexto de pressão económica e orçamental, a Comissão propõe um total de 386 900 milhões de euros para a agricultura.

O sistema de pagamentos directos continuará a estar no centro da nossa acção, de forma a apoiar os rendimentos agrícolas. As ajudas serão atribuídas de uma forma mais equilibrada e uma percentagem significativa será destinada a reforçar a eco-competitividade e sustentabilidade da agricultura. Os programas de desenvolvimento rural serão mantidos, através de um nível consistente de apoio. Algumas verbas serão encaminhadas para o sector agrícola fora do orçamento da PAC, nomeadamente medidas veterinárias e

de higiene dos alimentos (2 200 milhões de euros). Quanto ao programa de ajuda aos mais desfavorecidos (2 500 milhões de euros) será mantido, a longo prazo, através do Fundo Social Europeu.

Serão ainda adicionadas algumas novas verbas num total de 10 500 milhões de euros. A produção agrícola tem de fazer progressos urgentes, se quisermos responder ao desafio da segurança alimentar. Estes progressos serão concretizados através de mais inovação e de uma maior difusão do conhecimento agrícola. A Comissão propõe um envelope adicional substancial de 4 500 milhões de euros para a investigação no domínio agrícola.

Os agricultores estão a enfrentar novas crises originadas pela integração em mercados mundiais, mercados financeiros e mercados de produtos de base. Para responder a isto, a Comissão propõe um orçamento de 2 500 milhões

de euros. Por fim, a Comissão está a tentar conseguir uma reserva de emergência de 500 milhões de euros anuais para fazer face a problemas originados por alterações climáticas, crises dos mercados e outras ameaças à agricultura e à capacidade de produção alimentar.

O próximo passo será a apresentação, no próximo Outono, de propostas legislativas destinadas à reforma da PAC. Esta proposta de quadro financeiro plurianual reafirma o compromisso da Comissão para com uma reforma ambiciosa que irá permitir à agricultura europeia realizar o seu potencial de uma forma sustentável, garantindo a segurança alimentar e assegurando um bom nível de vida dos agricultores.

A ligação dos pagamentos directos a compromissos ambientais, uma distribuição mais equitativa dos pagamentos e um tecto de pagamentos serão factores importantes desta reforma. A proposta já fixa orientações em matéria de compromissos ambientais que representará 30 por cento dos pagamentos directos.

O documento revela, igualmente, a intenção da Comissão em limitar o apoio da PAC apenas aos agricultores em actividade, garantindo uma distribuição equilibrada dos pagamentos e fixando limites ao nível de apoio.

Finalmente esta proposta consagra um mecanismo de atribuição simplificado para os pequenos agricultores, há muito solicitada pelos parceiros sociais, uma revisão dos mecanismos para lidar com as situações de crise e uma política desenvolvimento rural focada em resultados.



Sacrificar o Presente para salvar o Futuro?



**humberto
ribeiro**

Docente do IPB

Comprar um jornal, ligar a rádio ou a televisão, navegar pela Internet para saber como vão as coisas no mundo e no Portugal de hoje. Actos simples e comuns, mas cada vez menos agradáveis. Revoluções e guerras, devastação e catástrofes, poluição e alterações climáticas, fome e escassez, crise e austeridade, incerteza, dúvidas e preocupação crescente quanto ao futuro. Sinais do tempo. Prova da fragilidade do homem, das limitações da sociedade, bem como de um regime económico totalmente dependente da livre exploração e transformação de um complexo sistema ecológico, que é único e que não conhece paralelo no universo, pelo menos tanto quanto se saiba.

Regressando ao planeta Terra, que é a nossa casa, e a Portugal, o nosso “jardim à beira mar plantado”. Como todos sabemos, a situação económico-financeira continua bastante crítica, como provam as dificuldades sentidas por vários países da zona Euro. Vamos colocar as coisas como elas são (ou estão): a Grécia continua totalmente dependente da “boa-vontade política” europeia para não colapsar e Portugal está praticamente na mesma situação. No mundo actual, marcado por dificuldades orçamentais generalizadas nos países mais desenvolvidos, os mercados financeiros funcionam e reagem mais ao sabor dos decisores políticos e das autoridades monetárias, cada vez mais subservientes aos primeiros, do que à própria actividade económica, que continua muito dependente dos estímulos governamen-

tais (orçamentais e monetários). Qualquer investidor privado, racional e conhecedor, já há muito considera a Grécia um caso perdido, e não tem dúvidas que a Irlanda e Portugal vão pelo mesmo caminho, precisando de ajuda financeira adicional até 2013. É preciso mais coordenação e cooperação europeia e mundial. Contudo, qualquer um compreenderá que existem limites para tal. Haverá um ponto em que os alemães já não estarão disponíveis para continuar a financiar os desvarios dos seus “vizinhos periféricos”. Idem para os países asiáticos em relação aos Estados Unidos da América. Todos consideramos que os alemães devem continuar a sustentar-nos indefinidamente, até porque estes são os principais interessados em manter o euro. Para além do mais apresentam uma economia pujante, mesmo quando a economia mundial continua a recuperar demasiado lentamente. No entanto, também será importante recordar que foi ainda há apenas 20 anos que a Alemanha começou a trabalhar arduamente na reunificação, levantando uma República Democrática Alemã que apresentava décadas de atraso estrutural. Foram os próprios alemães que pagaram este esforço, através de um imposto especial para a reunificação. Mais: há 15 anos que basicamente os salários estão congelados. Enfim, se perguntarem a um alemão ocidental, da classe média, se está melhor do que há 20 anos, provavelmente a resposta será negativa. Sacrificaram-se primeiro para agora começarem a colher os frutos. O recente corte “devastador”

das agências de rating, sem dúvida que veio agravar a situação de Portugal, nomeadamente dificultando e encarecendo ainda mais o financiamento à nossa economia. Todavia, a reacção destas até foi bastante lenta, o que é natural, pois estas agências também estão mais do lado “institucional” da análise “pública”, tais como os bancos centrais, agências governamentais, ou o sector financeiro em geral. Na verdade, as taxas de juro exigidas (yields) e os custos de seguro da nossa dívida (CDS, credit default swaps) já há muito haviam disparado. Lembrem-se de um ministro das finanças ter alertado que se as nossas taxas de juro chegassem aos 7 por cento é que a situação ficaria insustentável? Pois é, as yields superaram quase imediatamente este nível, antecipando em muitos meses o agora corte do nosso rating para “lixo”. Também se sabe agora que a derrapagem orçamental do ano já vai em mais de 2 mil milhões de euros. Afinal de contas, temos assim tantas razões de queixa? Que se saiba são os estrangeiros que nos emprestam, mas somos nós que gastamos!

Em resumo, estamos à beira do precipício e a margem de erro é milimétrica. O novo governo necessita de toda a ajuda possível e impossível. Não sei se o nosso destino próximo ainda depende tanto dos portugueses como de terceiros. Mas quero acreditar que ainda temos o nosso destino nas nossas mãos. Que o sacrifício ainda valerá a pena e que conseguiremos cumprir com o que nos é exigido. E que apesar de cada vez mais relutantes, os nossos parcei-



ros europeus também vão continuar a acreditar no projecto europeu e em Portugal.

Nota: Já depois de ter sido escrito este artigo, as condições na Europa deterioraram-se significativamente, ao ponto de os mercados já terem assumido a incapacidade da Grécia, que já só deverá evitar declarar a falência nos próximos meses caso ocorra um milagre político.

www.parquebiologicodevinhais.com

PARQUE BIOLÓGICO de Vinhais

Venha descobrir os
ENCANTOS DA NATUREZA



Câmara
Municipal
de Vinhais



ABERTO DIARIAMENTE
a 2 Kms de Vinhais

Parque Biológico de Vinhais Alto da Cidadelha
Apartado 15, 5320 Vinhais
tel/fax: 273771040 tlm: 933 260 304
email: vinhais@parquebiologico.pt



Parque
Biológico
Vinhais